

MINISTÉRIO KALEO – EBD

A sabedoria instrui contra a rebeldia e a insubordinação

(Pv 29.1-27)

LIÇÃO 29

Lição extraída dos comentários expositivos Hagnos – Hernandes Dias Lopes

“¹⁵ A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe.” (Pv 29.15)

Estudo de versículo por versículo:

Tarde demais para se arrepender - *O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz será quebrantado de repente sem que haja cura (Pv 29.1).* A pessoa que teima em não se corrigir cairá de repente na desgraça. Quem não escuta conselhos, escuta: “Coitado!” Quem não ouve a voz da repreensão receberá inevitavelmente o chicote do juízo. A repreensão é um remédio amargo, mas eficaz. E amargo ao paladar, mas doce ao estômago. Tapar os ouvidos à repreensão, fechar o coração à correção e endurecer a cerviz é caminhar célere para a destruição irremediável. A cerviz é o pescoço. Pescoço duro é sinônimo de altivez. A quem não se humilha, não reconhece o erro e não muda sua conduta mesmo depois de ser repreendido várias vezes, só resta cair na desgraça irreversível. Não há cura para quem não se arrepende. Não há esperança de salvamento para aqueles que teimam em permanecer em seus pecados. Não há perdão para aqueles que não se quebrantam. Só os que choram por seus pecados serão consolados. Só os que confessam seus pecados e os deixam alcançarão misericórdia. Só os que se dobram humildemente perante o Senhor e reconhecem a carência de sua graça serão restaurados. Recusar-se a ouvir a voz daquele que nos exorta com amor é entrar por um caminho sem volta, é cair num buraco sem fundo, é mergulhar num abismo de trevas eternas.

O perigo de um mau governante - *Quando se multiplicam os justos, o povo se alegra, quando, porém, domina o perverso, o povo suspira (Pv 29.2).* O justo e o perverso estão em lados opostos. São antagônicos e irreconciliáveis. A ascensão de um é a derrocada do outro. A justiça promove a paz, enquanto a perversidade espalha o terror. A justiça anda de cabeça erguida, e, por onde ela anda, a alegria se estampa no rosto das pessoas; mas, quando a perversidade sobe ao trono e põe a cara na rua, as pessoas suspiram de medo. A justiça promove a santidade, mas a perversidade incentiva a degradação. A justiça não negocia princípios e valores absolutos; a perversidade, porém, promove a inversão de valores. A justiça valoriza a família e fortalece as instituições; a perversidade, por sua vez, transtorna a família e manipula as instituições. A justiça defende o direito do fraco e do oprimido; a perversidade, de seu lado, esmaga cruelmente os desassistidos de esperança. A justiça governa para o bem de todos; a perversidade, contudo, governa apenas para satisfazer seus interesses ocultos. A justiça promove a liberdade; enquanto isso, a perversidade tenta domesticar até mesmo a consciência humana. Quando os honestos governam, o povo se alegra; mas, quando os maus dominam, o povo reclama. Um governante mau é um flagelo para o povo, mas um governante justo é uma bênção para a nação.

Sabedoria e devassidão - *O homem que ama a sabedoria alegra a seu pai, mas o companheiro de prostitutas desperdiça os bens (Pv 29.3).* Sabedoria e devassidão não andam de mãos dadas. Amar a sabedoria significa apartar-se do caminho da prostituição. Ser companheiro de prostitutas significa render-se à loucura e caminhar para a destruição. O filho que ama a sabedoria alegra a seu pai. A grande alegria do pai é saber que seu filho anda na verdade. Filhos obedientes são refrigerios para o coração dos pais. Nenhum troféu pode ser mais cobiçado; nenhuma coroa pode ser mais reluzente; nenhuma recompensa pode ser mais

excelente. Os pais se realizam e se alegram nos filhos que se conduzem pela verdade, que trilham as veredas da justiça, que praticam a misericórdia e que amam a sabedoria. Esses filhos dão descanso aos pais e são seu maior galardão. Por outro lado, os filhos que desprezam os pais, que escarnecem de seus ensinamentos e que se apartam da sabedoria são seu pesadelo. Esses filhos flertam com o pecado, tornam-se companheiros de prostitutas e arruinam sua reputação. A sabedoria é a progenitora da felicidade e a anfitriã da prosperidade. No entanto, a promiscuidade entorpece a alma, cega os olhos do espírito, cauteriza a consciência e promove a penúria. Sabedoria e prostituição não são antagônicas apenas em essência, mas também nos resultados. A sabedoria traz alegria à família, mas a prostituição é a causa de sua miséria financeira.

O governante justo — *O rei justo sustém a terra, mas o amigo de impostos a transtorna (Pv 29.4).* Cabe aos governantes cobrar impostos e aos governados pagar tributos. É legítimo aos governantes exigir tributos, e é obrigatório aos governados pagar impostos. Tanto os governantes que pesam a mão sobre os governados, cobrando-lhes extorsivos e pesados tributos, quanto os governados impróprios, que sonegam impostos, estão na contramão da justiça e do direito. O governante justo promove a ordem e o progresso, fazendo uma gestão honesta e usando com sabedoria os recursos que arrecada. Porém, o governante amigo de impostos transtorna a vida das pessoas, tirando delas, muitas vezes, aquilo que seria o sustento digno de sua família. Não raro, governantes inescrupulosos cobram mais e mais impostos, para gastarem de forma perdulária e manterem esquemas subterrâneos de corrupção, a fim de se perpetuarem no poder. O povo, além de ser explorado com pesados tributos, não vê o retorno de seus impostos. Paga a conta e não usufrui dos benefícios. Essa triste realidade pode ser vista hoje em muitas nações. No Brasil, não é diferente. Pagamos uma das mais pesadas cargas tributárias do mundo, e mais da metade da população ainda vive à margem dos benefícios mais elementares. Valores colossais são desviados criminosamente pelos governantes para abastecer a corrupção, enquanto o povo geme transtornado pela opressão.

Lisonja, a armadilha perigosa — *O homem que lisonjeia a seu próximo arma-lhe uma rede aos passos (Pv 29.5).* O elogio hipócrita é uma armadilha. Há um abismo entre o que o hipócrita diz e o que ele pensa, entre o que ele fala e o que ele sente, entre o que ele proclama com os lábios e o que o que ele trama no coração. A lisonja dos lábios esconde a falsidade do seu coração. Quem lisonjeia o próximo exalta-o com seus lábios, mas nos bastidores do coração arma-lhe uma rede aos passos. A língua do bajulador é uma arapuca. A boca do hipócrita é uma armadilha. A linguagem daquele que lisonjeia é doce como o mel, mas suas intenções são amargas como o fel. Suas palavras são macias como o azeite, mas suas intenções são duras como pedra. Sua voz é amena como bálsamo, mas fere como espada. Nossas palavras devem ser “sim, sim” e “não, não”. O que passar disso procede do maligno. Devemos falar a verdade em amor. Nossas palavras devem revelar o que está em nosso coração, em vez de esconder o que nele está. Nossas palavras devem ser boas, oportunas e abençoadoras. Transformar a língua em uma armadilha para o próximo é usar um dom de Deus para destruir, e não para edificar. Enaltecer uma pessoa com os lábios à sua frente, para

depois puxar seu tapete pelas costas, é uma tragédia. Portanto, acautele-se daqueles que o cobrem de elogios e, ao mesmo tempo, armam uma rede para seus pés.

O laço do pecado — *Na transgressão do homem mau, há laço, mas o justo canta e se regozija (Pv 29.6).* O mau transforma seu coração num laboratório de iniquidade. Ele maquina em seu leito toda sorte de violência contra o próximo. Emprega sua energia para arquitetar formas e meios de explorar o próximo e atentar contra sua vida. O mau não se contenta em viver na impiedade e devassidão; anseia também promover o mal contra o próximo, destruindo sua reputação, saqueando seus bens e atentando contra sua vida. Em sua transgressão, há sempre um componente de traição contra o próximo. Suas palavras são laço, suas ações são armadilhas, sua vida é uma ameaça. Tudo o que ele pensa, diz e faz é com a intenção de transformar o próximo em uma vítima de seus intentos malignos. O mau vê o próximo como um campo a ser explorado, e não como alguém a ser socorrido. O justo, porém, tem outro coração e outra postura. Em vez de destilar veneno do coração, entoa louvores a Deus. Em vez de ser vencido pela tristeza da transgressão, o justo se regozija. O pecado produz abatimento de alma, mas a justiça abre o caminho da verdadeira felicidade. Aqueles que maquinam o mal contra o próximo vivem na masmorra da culpa; entretanto, aqueles que caminham pelas veredas da justiça e praticam o bem firmam seus pés sobre uma rocha e marcham resolutos com um novo cântico nos lábios.

O cuidado com os pobres — *Informa-se o justo da causa dos pobres, mas o perverso de nada disso quer saber (Pv 29.7).* Mais uma vez, o justo e o perverso são contrastados. Dessa feita, o quesito é a solidariedade com os pobres. O justo não é indiferente à causa do pobre; ele investiga e busca informação sobre os dramas dos pobres, a fim de socorrê-los. Enquanto isso, o perverso tem olhos cegos e ouvidos moucos para a causa dos pobres. O justo tem coração misericordioso; o perverso jamais se inclina para ajudar o necessitado. O justo usa seu tempo e seus recursos para repartir com quem nada ou pouco tem; o perverso só estende a mão para tomar o que é do outro, jamais abrindo o coração e o bolso para suprir a necessidade dos aflitos. O justo sai do seu conforto para investir na vida dos pobres; o perverso jamais desabala de seu comodismo, pois nada vê diante dos olhos, a não ser seus interesses egoístas. O justo tem o coração, o bolso, a casa e as mãos abertas para socorrer os necessitados; o perverso de nada disso quer saber. O justo transforma-se em olhos para o cego, perna para os aleijados e provedor para os desamparados; o perverso é o pesadelo do seu próximo, o explorador dos pobres, o causador de seu maior sofrimento. O justo entende que tudo o que ele recebeu veio de Deus e deve ser repartido com bondade; o perverso acumula até o que não é seu, apenas para esbanjar em seus próprios deleites.

O escarnekedor e o sábio — *Os homens escarneadores alvoroçam a cidade, mas os sábios desviam a ira (Pv 29.8).* O escarnecedor é um indivíduo espiritualmente arrogante que alimenta desavenças. Está no último grau da depravação moral. Ele não leva a sério os princípios da sabedoria, além de deliberadamente viver para contrariá-los. O escarnecedor é aquele que perdeu o pudor e vive para afrontar tudo aquilo que é pio e santo. O escarnecedor não apenas transgredir a lei de Deus de forma acintosa, mas vê nisso seu maior orgulho. Os escarnecedores são um desastre para a sociedade. São maus exemplos para o povo. Tudo o que falam e fazem tem como propósito conspurcar os valores morais, destruir os fundamentos da família e zombar do nome de Deus. Quanto mais os escarnecedores se multiplicam, mais a cidade é alvoroçada. Por outro lado, a presença dos sábios é saneadora. O sábio é sal que coíbe a decomposição moral e dá sabor à vida. O sábio é luz que aponta o perigo e mostra a direção. O sábio é exemplo digno de ser seguido, pela nobreza de seu caráter, pela irrepreensibilidade de sua conduta e pela grandeza de suas obras. A influência dos sábios na cidade livra-a de grandes tragédias, afasta a ira do juízo e estabelece um ambiente de ordem, progresso e paz. O

escarnecedor é uma maldição para a cidade, enquanto o sábio é uma bênção!

Discussão sem proveito — *Se o homem sábio discute com o insensato, quer este se encolerize, quer se ria, não haverá fim (Pv 29.9).* Sabedoria e insensatez estão sempre em lados opostos. Não há diálogo entre elas. Pensam diferente, falam diferente, agem diferente. Sua cosmovisão é diametralmente oposta. Seus valores são como luz e trevas, irreconciliáveis. Seus alvos são totalmente dissemelhantes. Um sábio jamais deve discutir, portanto, com um insensato, pois quer este se encolerize, quer se ria, o fim dessa discussão será sempre sem proveito. Discutir com o insensato é jogar conversa fora. E desperdiçar nesciamente o tempo. E plantar em solo estéril. E edificar para o nada. E lançar pérola aos porcos. O insensato ouve, mas não entende; escuta, mas não obedece; encoleriza-se com a verdade, mas não se arrepende de suas transgressões; dá gargalhadas ruidosas ufanando-se de suas loucuras, mas não emenda seus caminhos. A discussão com o insensato é como um plantio frustrado. É como um investimento sem retorno. O insensato é como um trovão sem chuva: ele se encoleriza, mas nunca aprende a sabedoria; ele se ri, mas nunca é feliz. Só faz barulho, mas seu fim é prosseguir na marcha inglória da insensatez. Não perca seu tempo em discussões intermináveis e sem proveito. Não perca sua paz com a cólera do insensato nem com seu riso zombeteiro.

Perseguição sem causa — *Os sanguinários aborrecem o íntegro, ao passo que, quanto aos retos, procuram tirar-lhes a vida (Pv 29.10).* Um indivíduo íntegro é uma pedra no sapato dos maus. Uma pessoa honesta atrapalha os planos dos corruptos. Os sanguinários, os sanguessugas que se alimentam da tragédia do próximo, aborrecem o íntegro, porque este não favorece seus intentos malignos. Foi assim com Daniel no Império Medo-Persa. O rei Dario constituiu Daniel como um líder fiscalizador entre os demais. A máquina governamental estava permeada por malandros e perversos. Todo o sistema estava levedado pela corrupção. Daniel, porém, precisava ser afastado para que eles pudessem consumir seus esquemas iníquos. Então buscaram uma forma de incriminar Daniel. Tramaram contra ele para lhe tirar a vida. Não fosse a intervenção sobrenatural de Deus livrando-o da cova dos leões, aqueles homens sanguinários teriam logrado êxito em seu intento corrupto e assassino. Os sanguinários procuram tirar a vida dos retos. Eles não respeitam os bens, o nome, a honra ou a vida dos retos. Passam por cima de tudo e de todos como um rolo compressor, quando seus interesses subalternos são contrariados. Agem com violência. Subornam testemunhas. Compram sentenças. Subtraem os cofres públicos. Corrompem e são corrompidos. Matam o reto, torcem as leis e, muitas vezes, escapam da lei. Oh, quão trágica é a trajetória dos homens sanguinários!

A importância do domínio próprio - *O insensato expande toda a sua ira, mas o sábio afinal lhe reprime (Pv 29.11).* A ira em si mesma não é pecaminosa. É impossível ser ético e não ter ira. Deus é santo e constantemente se ira contra o mal. Não podemos reagir com beneplácito diante da maldade. Porém, a ira santa não equivale a destempero emocional nem vem envelopada com os sentimentos subterrâneos da maldade. A ira do insensato não é motivada pela resistência ao mal. A ira do insensato tem que ver com sua falta de domínio próprio. O insensato é explosivo e temperamental. Ele tem pavio curto e sempre extravasa sua ira, lançando estilhaços às pessoas à sua volta. O indivíduo descontrolado, rixoso, briguento, explosivo é uma ameaça à sua família e à sociedade. Suas palavras são incendiárias. Suas ações são intempestivas. Sua vida é uma tragédia. O sábio, porém, sabe lidar com seus sentimentos. Ele é senhor de suas emoções, e não escravo delas. Por dominar a si mesmo, é mais forte do que aquele que conquista uma cidade. Ao reprimir sua ira, torna-se uma ponte de contato, em vez de ser um abismo de separação. Em vez de jogar uma pessoa contra a outra, torna-se um pacificador. O domínio próprio não é apenas uma virtude natural; é, sobretudo, fruto do Espírito. Quando o Espírito de Deus

assume o controle de nossos sentimentos, palavras, ações e reações, então temos domínio próprio!

Assessores perigosos — *Se o governador dá atenção a palavras mentirosas, virão a ser perversos todos os seus servos (Pv 29.12).* Um governante prudente se acerca de pessoas capacitadas, íntegras e verdadeiras. Não basta ao governante ser honesto; toda a sua equipe de governo também precisa sê-lo. É muito comum que aqueles que vivem grudados nas tetas do governo cubram o governante com bajulações mentirosas para auferirem as benesses do poder. O governante que dá atenção a esses assessores mentirosos, hipócritas e falsos e que conduz sua administração balizada por esses maus conselheiros abre uma verdadeira escola de crime. O exemplo precisa vir de cima. Quanto mais alto é o posto de honra, maior deve ser a exigência de transparência e integridade. Um governante que se assessorava de gente da pior estirpe, e que dá atenção a todos os esquemas sujos trazidos a seus ouvidos por esses agentes do mal, transtorna a nação e incentiva todos os cidadãos de seu país a se corromperem também. Um governante nunca é uma pessoa neutra. É bênção ou maldição. Inspira para o bem ou incentiva toda sorte de males. Se o comando do país for uma banda podre, toda a nação será contaminada. Se aqueles que estão empoleirados no poder fazem falcaturas para se locupletarem, na base da pirâmide também haverá uma corrida desenfreada para o mal.

Deus está de olho em você - *O pobre e o seu opressor se encontram, mas é o Senhor quem dá luz aos olhos de ambos (Pv 29.13).* O mesmo céu está acima de todos. Das alturas excelsas, Deus vê e sonda todos. E Deus quem dá vida aos bons e aos maus. Ele envia o sol e a chuva sobre justos e injustos. A graça comum de Deus favorece até aqueles que escarnecem de sua santidade e zombam de sua Palavra. Ricos e pobres, doutos e indoutos, grandes e pequenos, opressores e oprimidos, pios e perversos, todos vivem e convivem debaixo do mesmo sol. Aos olhos desatentos, esses limites podem até ficar confusos. Quem é quem? Há opressores que posam de beneméritos. Há exploradores que vendem uma imagem de benfeitores. Há ditadores que se empoleiram no poder com o discurso de que são os protetores do povo. Não obstante a sociedade possuir esses diversos matizes, com diferentes estratos sociais, variados credos religiosos e diversos estofo ideológicos, Deus é quem mantém todos com vida. Isso não significa que Deus aprova, de igual forma, a conduta de todos. Apesar de Deus dar saúde, inteligência e sustento até mesmo àqueles que negam sua existência, ele não tem prazer nesse tipo de comportamento. Aqueles que tapam os ouvidos à voz de Deus, que fecham os olhos à sua luz e que endurecem o coração à sua graça colherão o que plantaram e passarão toda a eternidade em trevas eternas, banidos de sua presença.

O governante que cuida dos pobres — *O rei que julga os pobres com equidade firmará o seu trono para sempre (Pv 29.14).* As autoridades são constituídas por Deus para serem servidoras, e não flageladoras, do povo. O governante absolutista, que detém todo o poder e com truculência esmaga o povo a quem governa, usando todo o rigor da lei para encabrestar-lhe a consciência, saquear-lhe os bens e roubar-lhe a esperança, na mesma medida que imagina que está consolidando seu trono, está destruindo suas bases. E Deus quem levanta e depõe reis. É pelas mãos onipotentes de Deus que reinos se erguem e são abatidos. Os ditadores truculentos não permanecerão no poder para sempre. Deus mesmo os arranca de seu trono e lhes cobre de opróbrio. Porém, o rei que julga os pobres com equidade, que faz cumprir a lei, que trata todos com justiça, esse firmará seu trono para sempre. Aqueles que governam devem governar para o bem do povo, e não contra ele. Aqueles que ascendem ao poder devem servir ao povo, e não se servir dele. São ministros de Deus para promover o bem e coibir o mal, e não carrascos desumanos para espalhar o terror e amordaçar a justiça. Nenhum trono se estabelece sem justiça. Nenhum governante é aprovado por Deus

e amado pelo povo sem a prática da justiça e sem o exercício da misericórdia.

A vara e a disciplina - *A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe (Pv 29.15).* A disciplina é um ato responsável de amor. Seu objetivo é tirar a estultícia do coração da criança e matriculá-la na escola da sabedoria. A vara, no contexto de livro de Provérbios, não é apenas um instrumento de castigo dosado, mas também um símbolo de limites. A vara não representa a agressão nem é um instrumento de violência. O ensino geral das Escrituras é firmemente contrário à violência contra os filhos. Não se educa com espancamento. Não se forja o caráter de um filho com desrespeito à sua personalidade. A vara não é uma ferramenta para ferir a honra dos filhos, mas um instrumento para lhes mostrar que toda transgressão tem uma consequência. Deve ser administrada com profundo respeito aos filhos e com acendrado amor por parte dos pais. A vara é o símbolo da disciplina, e a disciplina é o estabelecimento de limites. Os filhos que crescem sem conhecer o limite entre o certo e o errado serão adultos irresponsáveis. Os filhos que não respeitam nem obedecem aos pais cavarão sua própria ruína. Os filhos que não aprendem dentro de casa a respeitar as leis terão de aprender com muito sofrimento na rua. A vara administrada pelos pais é cheia de bondade e amor, mas a chibata aplicada pelo mundo é violenta e cheia de ódio. A vara e a disciplina dão sabedoria, mas os filhos que vivem sem limites, andando pelo caminho em que querem andar, e não no caminho em que devem andar, serão motivo de vergonha para seus pais.

A multiplicação e a ruína dos perversos — *Quando os perversos se multiplicam, multiplicam-se as transgressões, mas os justos verão a ruína deles (Pv 29.16).* O mundo caminha célere rumo à degradação. Os valores morais são pisados com escárnio. O respeito, a castidade e a pureza tornaram-se motivos de chacota. A família tem sido atacada com armas de grosso calibre. O divórcio é incentivado. O adultério é aplaudido. As relações contrárias à natureza são vistas como conquista. A desonestidade é praticada por aqueles que ascendem ao poder, e a corrupção se instala em todos os setores da sociedade. Os homens, rendidos às suas paixões, fazem a marcha gay, a marcha da maconha, a marcha do aborto, mas se esquecem de que estão engrossando as fileiras da marcha do juízo. Quanto mais os perversos proliferam, mais as transgressões se multiplicam. Quanto mais os perversos impõem sua agenda ímpia à sociedade, mais decadente a sociedade se torna. Quanto mais se decretam leis contrárias aos sadios valores morais, mais as famílias se desintegram. Os perversos, porém, não prevalecerão na congregação dos justos. Eles são como a palha que o vento dispersa. Não prevalecerão no juízo. Os justos verão a ruína deles. A justiça triunfará sobre a injustiça, a verdade vencerá a mentira, o bem vencerá o mal, e os justos entrarão na recompensa eterna.

Disciplina, o amor responsável — *Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma (Pv 29.17).* O livro Eu, Cristiane E, treze anos, drogada, prostituída retrata, de forma contundente, esse princípio. A mãe de Cristiane teve uma criação muito rigorosa. Então, decidiu que, se tivesse uma filha, jamais lhe imporá limites. Sua filha nasceu, e a mãe jamais a corrigiu. Resultado? A filha envolveu-se com más companhias, frequentou lugares perigosos e, aos 13 anos de idade, já se prostituía para comprar drogas. Aquela mãe pensou que estava fazendo o bem para a filha, mas arruinou o seu futuro. A estultícia está ligada ao coração da criança. A disciplina tem o propósito de reprimir essa tendência e inclinar o coração da criança para o bem. Os pais que corrigem os filhos promovem um duplo bem: dão descanso à sua alma e guiam os passos dos filhos pelas veredas da justiça. A disciplina é um ato de amor, e não um gesto de violência. Visa o bem, e não o mal. Traz paz, e não conflito. A falta de disciplina e de limites não ajuda os filhos; ela os destrói. Jamais dizer não aos filhos não é um gesto de amor, mas um sinal de fraqueza. Jamais

contrariar os filhos não é uma evidência de afeto, mas uma omissão criminosa. Corrigir os filhos é tirar seus pés do abismo, salvar sua alma e dar descanso para toda a família.

Não despreze a Palavra de Deus - *Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz (Pv 29.18).* A Palavra de Deus precisa ser tida em alta conta. Sem ela, a nação se corrompe. Ela é como o mapa para o viajante, o pão para o faminto e a água para o sedento. A Palavra de Deus é mais preciosa do que o ouro e mais doce do que o mel. E inspirada por Deus, escrita por pessoas santas e dada a nós como um tesouro que precisa ser preservado e ao mesmo tempo repartido com todos os povos. Ela é inerrante, infalível e suficiente. É útil para o ensino, para a correção e para a educação na justiça. A Palavra de Deus é viva e eficaz. É arma de defesa e também de combate. Nascemos, somos alimentados, santificados e aperfeiçoados por intermédio da Palavra. Ela é perfeita e restaura a alma. Ao mesmo tempo que é fogo que consome o mal, é também martelo que esmieuça os corações duros. Sem a Palavra de Deus, ficamos sem rumo na caminhada, sem força na jornada e sem arma para vencer a batalha. Quando a Palavra de Deus é sonogada ou torcida, o povo se corrompe. Quando seus ensinamentos são substituídos pela palha das filosofias humanas, a vida do povo entra em colapso. A felicidade não está em sacudir o jugo de Deus para se render ao relativismo moral; a felicidade está em guardar a profecia e viver em santidade.

O empregado teimoso - *O servo não se emendará com palavras, porque, ainda que entenda, não obedecerá (Pv 29.19).* Há pessoas que têm cabeça dura. Você pode aconselhá-las até cansar, mas elas continuarão de forma contumaz no seu erro. Esse é o empregado teimoso. Ele não se corrige ao ser exortado. Não muda de postura ao ser confrontado. Não se emenda nem muda de caminho ao ser alertado com palavras. Mesmo que você eleve o nível do confronto, mesmo que você aumente o volume da voz e dê um significado mais profundo à sua palavra, esse indivíduo continua rebelde. O problema desse servo não é a falta de entendimento, mas a dureza de coração. Ainda que ele entenda tudo o que lhe foi dito, ainda que reconheça seus erros, ainda que não tenha nenhuma desculpa para continuar transgredindo, ele não obedecerá. Prefere manter-se na rota de colisão da rebeldia a andar pelo caminho suave da obediência. Prefere seguir sua vontade errática a curvar-se humildemente diante da exortação. Esse servo não consegue entender a linguagem verbal. Palavras não são suficientes para levá-lo à mudança de conduta. Aqueles que são recalcitrantes à voz da exortação, porém, serão golpeados duramente pelo chicote da disciplina. Aqueles que não escutam a doce voz do ensino sentirão nas costas o estalido da chibata. Quem não aprende em casa com o tempero do amor terá de suportar na rua os açoites da dor.

Os perigos da língua solta - *Tens visto um homem precipitado nas suas palavras? Maior esperança há para o insensato do que para ele (Pv 29.20).* A língua solta é um laço para os pés e uma armadilha para a alma. Muitas pessoas tropeçam na própria língua, porque multiplicam palavras tolas e subtraem a sabedoria. No muito falar não falta transgressão, mas até o tolo quando se cala é tido por sábio. O silêncio é um mestre mais douto do que o palavrório irrefletido. Uma pessoa irrefletida no falar cria encrenra para si mesma e constrangimento para os que estão à sua volta. Ela fala o que não sabe e machuca pessoas que não conhece. Espalha estultícia e recolhe vexame. Separa amigos e envergonha a família. O indivíduo de língua solta é pior do que o insensato, pois para ele não há esperança. É incorrigível e mesmo assim não baixa a crista. Imagina que a torrente de estultícia que brota de sua boca são fontes de vida. A pessoa precipitada no falar intromete-se onde não foi chamada. Dá seus ensandecidos palpites onde não é bem-vinda. Cava abismos onde deveria ter construído pontes. Quantas contendas ela cria! Quantas desavenças deixa depois que parte! Quantos relacionamentos quebrados por sua infeliz interferência! A pessoa precipitada no falar carrega veneno debaixo da língua. Suas palavras são como

fogo que produz morte, e não como fonte que produz vida.

O servo mimado - *Se alguém amimar o escravo desde a infância, por fim ele quererá ser filho (Pv 29.21).* O servo mimado desde a infância sempre desejará ter mais do que recebe. Por fim, não lhe bastará ser mimado; desejará ser filho. Não se contentará em apenas trabalhar para o patrão generoso, mas desejará ser o herdeiro. O que esse provérbio ensina? Duas coisas. Primeiro, o perigo de criar expectativas no coração das pessoas com mimos excessivos. O excesso de mimo pode ser nocivo para o coração, assim como o excesso de chuva é nocivo para o solo. Um indivíduo que é tratado com dose excessiva de afeto torna-se uma pessoa dengosa e despreparada para enfrentar os grandes embates da vida. Na hora em que for confrontado, derreterá. Na hora em que precisar cair “na real” em relação à sua verdadeira posição, desejará ocupar uma posição que jamais lhe foi conferida. Segundo, o perigo de alimentar uma insatisfação crônica. O servo mimado desde a infância nutre uma insatisfação com sua posição de servo. Para ele, não basta mais o afeto do senhor; ele quer mais, sempre mais: quer ser filho. Para ele, não basta mais ter os elogios do seu patrão; ele quer ter o nome, a casa e os bens do seu patrão. Sua insatisfação o tornará uma pessoa infeliz com o que tem, por cobiçar sempre o que não tem.

Um provocador de tempestades - *O iracundo levanta contendas, e o furioso multiplica as transgressões (Pv 29.22).* O que é um indivíduo iracundo? Não é aquele que se ira na hora certa e pelo motivo certo. Essa ira é necessária. Não podemos reagir favoravelmente diante da injustiça ou da iniquidade. O iracundo é aquele indivíduo temperamental, cujo coração é sempre inflamado pelo ódio e cujas palavras sempre suscitam contendas. O iracundo vive fervendo por dentro. Sua alma é uma tempestade sem pausa. Seu coração é um arsenal de guerra. Suas palavras são flechas incendiárias e dardos inflamados. Esse indivíduo separa os melhores amigos. Cava abismos nos relacionamentos. Levanta muros de separação. Sempre joga uma pessoa contra a outra. Tem prazer em semear conflitos. Alimentase de brigas. Gosta de confusão. Aonde chega, transtorna o ambiente e machuca as pessoas. Suas palavras não são medicina que cura, mas veneno que intoxica e mata. Sua presença não é um bálsamo, mas uma tragédia. De igual forma, o furioso, o explosivo que não tem domínio próprio e não sabe conter sua ira, multiplica transgressões, pois suas palavras e suas ações são atentatórias à honra e sempre induzem as pessoas ao erro. O furioso nunca está em paz; não é um mensageiro da paz; ao contrário, está a serviço do mal, pois de sua vida só exala uma fúria que não cessa de arder.

A soberba e a humildade - *A soberba do homem o abaterá, mas o humilde de espírito obterá honra (Pv 29.23).* A soberba é a antessala da queda. Onde o orgulho se instala, aí começa a marcha inglória do fracasso. Aquele que se exalta será humilhado, porque Deus resiste aos soberbos, ou seja, Deus declara guerra contra os altivos de coração. O anjo de luz tornou-se Satanás porque exaltou a si mesmo e, não estando contente em ser criatura e a mais bela delas, quis ser igual ao Criador. A soberba levou nossos primeiros pais a caírem no Éden e a precipitar toda a raça humana em um estado de pecado e miséria. A soberba derrubou reis dos seus tronos e arrancou do pico da pirâmide aqueles que se gloriavam de sua força, sabedoria e riqueza. A soberba de uma pessoa a abaterá. Sua soberba, o falso sentimento de sua grandeza, é a sua própria derrota. O soberbo será vencido por si mesmo. O altivo de coração é abatido por sua própria sensação de bem-estar. Quando pensa que está no auge de sua força, é nocauteado por seu orgulho. Enquanto o soberbo cai vertiginosamente do pico para a base da pirâmide, o humilde de espírito faz uma viagem da base para o pico, porque Deus dá graça aos humildes e os exalta. A humildade é o portal da honra, a antessala da vitória, o caminho da bem-aventurança.

A cumplicidade criminosa - *O que tem parte com o ladrão aborrece a própria alma; ouve as maldições e nada denuncia (Pv 29.24).* Quem faz aliança com gente desonesta e criminosa acaba envolvido em escândalos quando a verdade vem à tona. Quem tem parte com o ladrão cria encrenca para sua vida e tormento para sua própria alma, pois, mesmo ouvindo as maldições, nada denuncia. Seu silêncio é criminoso. Sua culpa cala sua voz e amordaça sua consciência. Sua convivência com o erro, sua parceria com o furto e sua cumplicidade com o ladrão amarram seus pés, emudecem sua voz, cegam seus olhos, colocam um tampão em seus ouvidos e calcificam seu coração. Ter parte com o ladrão significa vender a consciência para auferir alguma vantagem material. E render-se à corrupção e prevaricar por um punhado de dinheiro. E sepultar na cova da conveniência seus valores morais e sua fé. E entrar em um esquema do qual não se pode mais sair sem conspurcar o nome e ferretear a alma com a culpa. Tristemente, a cumplicidade criminosa está presente nos palácios, nos congressos, nas cortes, nas igrejas e nas famílias. Governantes inescrupulosos pagam a preço de ouro seus aliados, com dinheiro roubado do erário, para se manterem no poder. Aqueles que recebem favores ficam prisioneiros de suas fraquezas e reféns de sua desditosa parceria. Aqueles que são parceiros de ladrões rifam sua consciência e são reduzidos a um silêncio criminoso.

Quem confia em Deus não teme aos homens - *Quem teme ao homem arma ciladas, mas o que confia no Senhor está seguro (Pv 29.25).* O medo é um péssimo conselheiro, uma péssima companhia e um péssimo refúgio. Quem é governado pelo medo vive sobressaltado, enxergando em toda esquina e em cada pessoa à sua volta uma ameaça real. Quem teme ao ser humano arma ciladas para seu próximo, pois vê nele um perigo para sua integridade física e uma armadilha para seus pés. Quem tem medo dos seres humanos vive inseguro, pois suspeita de tudo e de todos. Tem mania de perseguição. Vive desassossegado, enxergando conspiração por todo lado e a todo momento. Para se proteger de problemas fictícios, o temeroso cria problemas reais. Para espantar os fantasmas do medo, o temeroso arma ciladas contra seus possíveis inimigos. Quem teme ao ser humano desconhece o amor, pois este lança fora o medo. Quem teme ao ser humano não teme a Deus, pois o que confia no Senhor está seguro. Quem confia em Deus não tem medo do ser humano, pois se sente amparado nos braços do Pai. Quem teme a Deus não se apavora com os fantasmas criados no laboratório da suspeita temerosa. Quem teme a Deus aquietar-se em seus braços, anda firmado na rocha e caminha sobranceiro, guiado por sua mão onipotente. O medo dos seres humanos produz inquietação na alma e orquestração contra o próximo, mas a confiança em Deus desemboca em paz interior e segurança nos relacionamentos.

Não dependa de políticos - *Muitos buscam o favor daquele que governa, mas para o homem a justiça vem do Senhor (Pv 29.26).* Há alguns políticos que fazem do seu mandato uma plataforma para enriquecerem. A maioria dos políticos vive cercada de bajuladores que buscam auferir algum benefício dessa proximidade. Aqueles que andam com o pires na mão, cobrindo os governantes de lisonjas e tecendo-lhes desabridos e rasgados elogios, visando receber deles algum favor, esquecem-se de que a justiça vem do Senhor. Aproximar-se das autoridades constituídas, em qualquer instância, para com isso conseguir algum favorecimento em uma demanda ou alguma vantagem em uma concorrência, não leva em conta o fato de que Deus a tudo vê, a todos sonda e não faz vistas grossas aos arranjos subterrâneos para torcer a lei e negar a justiça. A parcialidade no julgamento é uma ofensa a Deus e uma injustiça ao próximo. Favorecer alguém em uma demanda em virtude de sua amizade com aquele que governa é uma parcialidade criminosa. O governante precisa ser imparcial em seu julgamento, verdadeiro em suas palavras e íntegro em suas obras. Ele é ministro de Deus para promover o bem e reprimir o mal. A justiça que ele exerce emana do próprio Deus, que o constituiu. Portanto, não busque o

favor dos governantes; confie na justiça divina!

Chumbo trocado — *Para o justo, o iníquo é abominação, e o reto no seu caminho é abominação ao perverso (Pv 29.27).* O iníquo é aquele que tem seu caráter corrompido, suas palavras poluídas e suas ações perversas. O justo não aprova sua conduta, não enaltece suas palavras nem referenda suas obras. Para o justo, o iníquo é abominação. O justo não aprova o que Deus rejeita nem aplaude o que Deus abomina. Aprovar a vida do iníquo e exaltá-lo é uma distorção teológica, uma cegueira moral e uma inversão de valores. Não podemos chamar treva de luz nem amargo de doce. Não podemos promover o que Deus condena nem incentivar o que Deus proíbe. Mas, se para o justo o iníquo é abominação, o contrário também é verdadeiro. O reto em seu caminho é, outrossim, abominação ao perverso. O perverso não tem prazer naquele que é reto em seu caminho. O perverso vê o reto de coração como um estorvo a seus interesses escusos. O perverso sabe que o reto contraria seus valores morais e denuncia suas escolhas erradas. O perverso range os dentes de raiva porque o reto não é conivente com seus erros nem aprova sua conduta abominável. O justo e o reto não podem andar de mãos dadas com o iníquo e o perverso. Eles pensam diferente, falam diferente, têm valores diferentes, caminham por estradas diferentes e terão destinos diferentes.